



## Análise do perfil dos pacientes que realizaram testagem sorológica no centro de testagem e aconselhamento de Santarém – Pará

Alana Carla Sousa Carvalho<sup>1</sup>; Tiago Sousa da Costa<sup>1,2</sup>; Matheus Sallys Oliveira Silva<sup>3</sup> Carlos Eduardo Amaral Paiva<sup>4</sup> Adjanny Estela Santos de Souza<sup>5</sup>

1. Universidade de Estado do Pará (UEPA); 2. UEPA ; 3. UEPA ; 4 UEPA ; 5 UEPA.

### Introdução/Fundamentos

Segundo a Organização Mundial da Saúde, ocorrem no Brasil cerca de 12 milhões de casos de infecção sexualmente transmissível (IST) ao ano.

O número de casos notificados fica abaixo da estimativa da OMS, ou seja, cerca de 200 mil/ano.

Tais números mostram a necessidade de intervenção, como meio de atenuar esses índices no Brasil, desta forma, uma das atividades de prevenção efetiva é a realização de testagem sorológica disponibilizados nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

### Objetivos

Análise do perfil da clientela do CTA Estadual nos atendimentos realizados entre 2015 e 2018 no município de Santarém-Pará.

### Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado por meio dos registros do CTA Estadual, Santarém-Pará, que foram atendidos no período de 2015 a 2018.

A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva, no BioEstat 5.0.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer: 3.648.154 CAAE 20368919.7.0000.5168.

### Resultados

Durante quatro anos, de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, foram realizadas, 5166 atendimentos, sendo a maioria do sexo feminino (70.33%), pardos (81,49%), oriundos de Santarém (93.38%) e com nível de escolaridade entre 8 a 11 anos (52.51%).

A respeito do uso do preservativo com parceiro fixo, 61.40% afirmaram não fazer uso, e 72.9% dos indivíduos afirmaram não fazer uso com parceiro eventual. Entre os motivos para adoção do sexo desprotegido se tem: a segurança no companheiro; relações sexuais ao acaso; e simplesmente por não gostar.

A prevalência de IST foi 5,63%, maior frequência no sexo feminino (55.84%), e o agravo mais prevalente foi sífilis (89.94%), seguido de infecção por hepatites B (5,19%) e hepatite C (4,87%) (gráfico 1.)

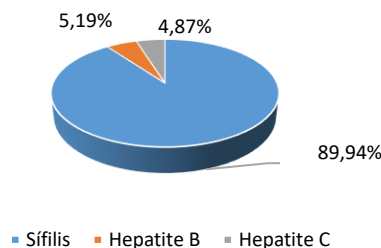


Gráfico 1. Prevalência IST em Santarém-PA

### Conclusões/Considerações Finais

Traçando o perfil, é possível identificar os grupos de pessoas que não procuram os serviços de saúde e possivelmente estão mais vulneráveis.

A mudança desse cenário requer além de campanhas na mídia e a conscientização sobre a prevenção, a necessidade da prática do sexo seguro, num esforço coletivo de toda a sociedade.

### Referências Bibliográficas

Organização mundial da saúde. Um milhão de DSTs diagnosticados todos os dias, diz a Organização Mundial da Saúde. 2019. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2019/06/06/health/global-sti-cases-who-data-intl/index.html>. Acesso em: 06 de jun. 2021